

Eixo: Evolução das políticas de preservação digital

## **MUSEUS DIGITAIS PARA PEQUENAS CIDADES: PRESERVAÇÃO DIGITAL DA CULTURA POPULAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

<sup>1</sup>Ana Raquel Almeida França  
Pablo Gobira  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
<sup>1</sup>e-mail: [anaraquelalmeida91@gmail.com](mailto:anaraquelalmeida91@gmail.com)

**Introdução:** Este trabalho é fruto de debates realizados em pesquisa do Laboratório de Poéticas Fronteiriças (LABFRONT - UEMG/CNPq), grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação que se propõe problematizar as/nas fronteiras. Ao pensarmos a inacessibilidade da cultura para pessoas do interior do país, em cidades com baixo IDH e de baixa-renda, nos deparamos com uma falta que afeta cidades inteiras: dois terços das cidades brasileiras não possuem um único museu segundo o IBGE (FOLHA, 2023). Dos 3118 museus distribuídos pelo país, apenas 23 deles são museus digitais (MUSEUS GOV, 2024). Esses números são indicativos do difícil acesso da população, especialmente de regiões longe de grandes centros urbanos e periferias. Segundo Pablo Gobira (2018), vivemos em um mundo pós-digital, onde as fronteiras entre o mundo analógico e digital se dissolveram e hoje vivemos em um mundo onde as duas perspectivas são inseparáveis. Essa perspectiva pós-digital invade também a paisagem (SANTOS, 2002) dos museus, assim compondo uma paisagem pós-digital dentro do espaço expográfico (GOBIRA, 2018). **Objetivo:** Com base nessas constatações, este trabalho analisa a usabilidade de ferramentas digitais para instauração de museus digitais tanto para a acessibilidade do conhecimento para essas populações supracitadas quanto para a preservação digital e manutenção das culturas populares locais e o desenvolvimento. **Metodologia:** Foi realizada uma breve análise acerca da presença de museus ao longo de toda a extensão territorial brasileira, baseando-se em dados fornecidos por órgãos como o Instituto Brasileiro de Museus. Através das leituras das bibliografias relacionadas, analisamos as possibilidades para soluções do problema apresentado. **Resultados:** Análise qualitativa de dados reunidos e estudo da aplicabilidade da proposta apresentada. **Conclusão:** Concluímos esta breve pesquisa, apresentando como possibilidade para a preservação das culturas populares os museus digitais. De maneira que buscasse solucionar o desfalque de museus que afeta regiões interioranas, a um custo acessível, ao mesmo tempo que auxiliasse a preservação de culturas populares. Agradecemos o apoio da FAPEMIG concedido para a apresentação deste trabalho assim como para a pesquisa da qual resultou.



7ª edição – 11 a 13 de junho de 2025  
Universidade Federal de Fortaleza  
Fortaleza, CE

**Palavras-chave:**

Preservação digital. Museu Digital. Cultura Popular. Políticas públicas.

**Referências**

VIECELI, Leonardo. Só um terço das cidades brasileiras têm museu, segundo IBGE. Folha de São Paulo, 2023. Disponível em:  
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/12/so-um-terco-das-cidades-brasileiras-tem-museu-segundo-ibge.shtml>.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. **Guia dos Museus Brasileiros**. [Brasília]: Ministério do Turismo, 2022. Disponível em: <https://antigo.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros/>.  
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EdUSP, 2002.

GOBIRA, Pablo. Museus e paisagens culturais pós-digitais. In: GOBIRA, Pablo. (Org.). Percursos contemporâneos: realidades da arte, ciência e tecnologia. 1ed. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018, v. 1, p. 83-98.